Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Contabilidade Geral e Avançada p/ ISS-Uberlândia (Auditor Fiscal) Pós-Edital

Professor: Rafael Barbosa, Tiago Vespoli

1 - Introdução 2
Cronograma do nosso Passo Estratégico para Auditor Fiscal do ISS Uberlândia. 5
2 - Análise Estatística 7
2.1 - Análise Estatística: FUNDEP– Últimos 5 anos – Área Fiscal 7
2.2 - Conclusão da Análise Estatística 9
3 - Análise das Questões 9
4 – Checklist de Estudo 16
5 – Pontos de Destaque 17
Ponto #1: Conceitos Básicos da Contabilidade 17
Ponto #2: Usuários da Contabilidade 18
Ponto #3: Campo de Atuação 19
Ponto #4: Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis 20
Características Qualitativas Fundamentais 21
Características Qualitativas de Melhoria 23
Ponto #5: Premissa Subjacente 26
Ponto #6 Elementos das Demonstrações Contábeis 27
Ponto #7 Performance 28
Ponto #8 Reconhecimento 28
Ponto #9: Princípios de Contabilidade x CPC 00 29
6 - Questionário de Revisão 31
7–Aposta Estratégica 32
8 - Considerações Finais 34
9- Lista das Questões 34
10 - Gabarito 39
11–Mentalizando 40



1 - INTRODUÇÃO

Fala, nobre concurseiro! Tudo bem com você?

Eu me chamo **Luis Eduardo**, Auditor Fiscal do Estado de São Paulo, e divido este trabalho com **Rafael Barbosa**, Auditor Fiscal do Estado de Pernambuco. Fazemos parte da equipe de *coaches* aqui do Estratégia Concursos e faremos esse curso a quatro mãos.

É comum encontrar um de nós falando sobre técnicas de estudo ou sobre motivação em *webinários*ou nas nossas redes sociais, mas hoje estamos aqui para apresentar a vocês o primeiro Relatório de Contabilidade Geral para o concurso de **Auditor Fiscal do ISS Uberlândia.**

Umas das maiores dificuldades dos concurseiros é saber "pescar", na grande enxurrada de informações, apenas aquelas que retornarão, com minimizado esforço, os maiores benefícios para a sua preparação.

O projeto "Passo Estratégico" tem justamente o objetivo de "filtrar" os assuntos mais recorrentes e indicar onde você deve concentrar suas energias, encurtando o seu caminho até a aprovação.

E, para te mostrar a importância deste material, queremos iniciar este relatório contando um pouquinho das nossas trajetórias até a aprovação, beleza?

Trajetória Rafael Barbosa: Obtive minha primeira aprovação em concursos (para nível médio) aos 17 anos, fui aprovado no concurso da EsSA (Sargento do Exército Brasileiro).

Foi meu primeiro cargo público (e meu primeiro emprego também). Como já tinha um cargo de nível médio (e não pretendia ser militar por muito tempo), fiz vestibular para a Universidade de Brasília-UnB (Ciências Contábeis), já pensando em fazer outros concursos.

Sempre tive o objetivo de ser Auditor Fiscal, mas, por questões de estratégia, resolvi primeiro ocupar um cargo melhor (de nível superior), para depois focar na área fiscal.

Tive então dois momentos como concurseiro: de setembro de 2009 a novembro de 2010 (primeiro passo); e de janeiro de 2013 a setembro de 2014 (segundo passo).

No primeiro momento, eu trabalhava 6 horas e fazia faculdade, isso mesmo, comecei a fazer concurso de nível superior ainda na graduação.

Fiz diversas provas e passei em 5 (Analista de Planejamento da SEPLAG-PE, Analista da SAD-PE, Analista do MTUR, Analista da DPU e Analista judiciário do TRT-RN (todos no ano de 2010). Escolhi o último e fui curtir um pouco de "descanso" em Natal/RN.

Enquanto trabalhava no TRT-RN, ocupando também um cargo comissionado (Secretário de Planejamento) e lecionando na UFRN, decidi ser auditor. Este foi o meu segundo momento como concurseiro.

Iniciei então os estudos para a área fiscal. Meu maior objetivo era a SEFAZ-PE (por ser no meu Estado), que havia 22 anos que não fazia seleção (esse concurso tava virando lenda urbana rsrsr).

No caminho para a SEFAZ-PE, levando em conta que ele poderia não sair, fiz muitos concursos e passei em alguns: Auditor da CGE-CE, Auditor da CGE-MA e Auditor do TCE-BA. Mas, por questões de logística, não assumi nenhum deles.

Aí a lenda (SEFAZ-PE) virou realidade em julho de 2014 e, de “brinde", ainda saiu o ISS Recife coladinho. Me inscrevi nos dois, como um bom concurseiro destemido. Pra deixar tudo ainda mais radical, as provas foram aplicadas em finais de semana consecutivos.

Fiz primeiro a prova do ISS Recife, mas não fui bem em AFO, o que me jogou lá para longe (também passei nesse, mas entreguei o termo de desistência). Em seguida, no meio da depressão pós ISS Recife, fiz o do ICMS de Pernambuco e, com a graça de Deus, consegui a aprovação.

Durante todo esse caminho, percebi que eu não precisava saber de tudo, porque tem assuntos que sempre caem e outros que raramente eram cobrados. Aí cabia a mim perceber e identificar esses detalhes. Por isso é tão importante fazer questões, muitas questões!

Isso fez toda a diferença no meu desempenho em provas, porque eu não gastava energia com coisas que eu sabia que não eram relevantes. E é justamente nesse ponto que o Passo Estratégico vai te ajudar, dando mais objetividade aos seus estudos.

Trajetória Luis Eduardo: Eu comecei a estudar para concursos em meados de 2009, após ter decidido pedir baixa da Escola Naval, que é uma instituição de nível superior da Marinha.

Então, como saí no meio do curso – e, portanto, sem o diploma -, comecei a estudar para concursos de nível médio. Meu plano era passar em algum concurso que me desse condições financeiras de me preparar bem para os concursos de nível superior.

Fui aprovado em alguns concursos e reprovados em outros! Entre eles, logrei êxito no BACEN (Banco Central) e no MPU (Ministério Público da União). Comecei a trabalhar no MPU em novembro de 2010. Fui lotado em uma das Procuradorias do Trabalho, ramo do Ministério Público do Trabalho, no Centro do Rio de Janeiro.

Naquele momento, então, eu estava ganhando um salário que me permitia fazer mais investimentos no meu estudo para os concursos de nível superior.

Logo, optei por me dedicar aos concursos públicos da área fiscal!

Quer saber porque eu escolhi a área fiscal? Acesse o link abaixo e dê uma olhadinha no artigo que eu escrevi sobre concursos fiscais...
https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concursos-fiscais/

Após alguns meses de férias dos estudos e, então, após o carnaval de 2011, eu comecei a me preparar para a área fiscal. E, em menos de 2 semanas, eu já estava abismado com a quantidade de coisas que eu deveria estudar.

Para os concursos de nível médio que havia feito em 2009/2010, eu já sabia os pontos mais importantes, o que caía mais e o que não caía na prova, quais eram as partes chatas que – não tinha saída – eu teria que decorar e também quais eram os assuntos complicados que eu poderia, até mesmo, nunca estudar em virtude da pouca relevância.

Por mais que os livros, as aulas em vídeo e os cursos em pdf já buscassem dar uma boa perspectiva sobre a probabilidade de cobrança de cada assunto do ponto de vista do professor, ainda assim eu notava que a percepção do concurseiro sobre o estudo em cada disciplina era importantíssima para guiá-lo nos estudos.

Assim, logo que iniciei os meus estudos, eu ficava imaginando se não existia alguma possibilidade de ter acesso ao ponto de vista de uma pessoa aprovada nos concursos que eu queria fazer. Seria interessante saber como a experiência daquele aprovado na área fiscal poderia me ajudar no planejamento dos meus estudos (o que priorizar nos meus estudos, em quais assuntos não ficar se prendendo muito etc).

Apesar de hoje existir o coaching para concursos, que já busca orientar o aluno nesse sentido, o Passo Estratégico vem suprir essa demanda de forma "documentada" e detalhada através desses relatórios. Além disso, temos a proposta de oferecer "Análises Estatísticas" e os "Questionários de Revisão", que serão excelentes ferramentas para repassar os pontos mais importantes da matéria de forma otimizada através de perguntas e respostas.

Eu sempre conto para os meus alunos do coaching o seguinte: quando eu comecei a estudar para a área fiscal, escolhi um material de Contabilidade Geral que era famoso na época. Comecei a estudá-lo e o começo fluiu bem. Entretanto, depois da 4ª ou 5ª aula, eu não conseguia avançar mais. Não estava entendendo nada e acabava não seguindo em frente. Optei então por substituir o material.

Com o segundo material, já iniciei bem, mas acabei ficando parado novamente naquele mesmo assunto que eu não tinha entendido através do primeiro material.

Finalmente, peguei um terceiro material e então as coisas seguiram muito bem, fui avançando e concluí o estudo da disciplina de Contabilidade Geral.

Após ter me tornado então um bom aluno na Contabilidade e de estar acertando vários exercícios, percebi que realmente o melhor material de estudo era o primeiro material que eu havia estudado. Era muito melhor do que os outros dois, tanto na didática quanto na profundidade dos assuntos, no comentário dos exercícios etc.

Entretanto, a minha percepção, enquanto aluno iniciante na disciplina, era que o melhor material havia sido aquele terceiro, que havia me feito, definitivamente, superar alguns assuntos e seguir adiante.

Aqui vejo, então, o problema de vários concurseiros, assim como foi o meu: dificilmente conseguimos identificar corretamente as causas de nossas dificuldades no estudo e, consequentemente, como resolvê-las.

A minha dificuldade naquele momento inicial era perceber que a Contabilidade Geral é realmente uma disciplina complicada para quem nunca estudou e que, portanto, diferentemente das disciplinas de direito que eu estava estudando, eu precisaria "quebrar mais a cabeça" para entender.

Logo, quando me deparei com aquela dificuldade na Contabilidade, eu tentava entendê-la melhor a qualquer custo (perdia 1h em 3 páginas) e isso impedia o meu avanço. O pior foi que acabei trocando de material várias vezes e atrasando o meu estudo. Além disso, o terceiro material que estudei, de fato, era o pior dos 3 materiais de Contabilidade que eu havia tentado estudar.

Parando para analisar posteriormente, reparei que eu só havia entendido a Contabilidade Geral pelo terceiro material pois, através dele, eu estava vendo novamente os assuntos pela terceira vez, o que acaba ajudando bastante na compreensão. Ou seja, o que me fez entender a matéria pelo terceiro material foi o fato de já ter visto a matéria várias vezes anteriormente.

Em resumo, através deste e dos demais relatórios, vamos apontar os seus esforços para a direção correta nos estudos, através da nossa experiência adquirida enquanto concurseiros. ;)

CRONOGRAMA DO NOSSO PASSO ESTRATÉGICO PARA AUDITOR FISCAL DO ISS UBERLÂNDIA.

AULA	ASSUNTO	DATA
0	Apresentação. Estrutura Conceitual (CPC - 00) e Conceitos Fundamentais da Contabilidade. Elementos das demonstrações contábeis	21-ago
1	Aspectos Iniciais. Patrimônio: componentes patrimoniais, ativo, passivo e situação líquida. Equação fundamental do patrimônio. Fatos contábeis e respectivas variações patrimoniais.	24-ago
2	Sistema de contas, contas patrimoniais e de resultado. Plano de contas. Escrituração: conceito e métodos; partidas dobradas; lançamento contábil – rotina, fórmulas; processos de escrituração. Balancete de Verificação.	27-ago
3	SIMULADO 1	30-ago
4	Conjunto das demonstrações contábeis, obrigatoriedade de apresentação e elaboração de acordo com a Lei n. 6.404/76 e suas alterações e as normas. Balanço Patrimonial (estrutura). Notas Explicativas.	2-set
5	Ativos: estrutura, grupamentos e classificações, conceitos, processos de avaliação, registros contábeis e evidenciações.	5-set
6	Passivos: conceitos, estrutura e classificação, conteúdo das contas, processo de avaliação, registros contábeis e evidenciações. Patrimônio	8-set

	Líquido: capital social, adiantamentos para aumento de capital, ajustes de avaliação patrimonial, ações em tesouraria, prejuízos acumulados, reservas de capital e de lucros, cálculos, constituição, utilização, reversão, registros contábeis e formas de evidenciação.	
7	SIMULADO 2	11-set
8	Apuração do Resultado, incorporação e distribuição do resultado, compensação de prejuízos, tratamento dos dividendos e juros sobre capital próprio, transferência do lucro líquido para reservas, forma de cálculo, utilização e reversão de Reservas.	14-set
9	Demonstração do Fluxo de Caixa: obrigatoriedade de apresentação, conceitos, métodos de elaboração e forma de apresentação.	17-set
10	Demonstração do Resultado Abrangente, conceito, conteúdo e forma de apresentação.	20-set
11	SIMULADO 3	23-set
12	Estoques (CPC - 16). Operações com mercadorias, fatores que alteram valores de compra e venda, forma de registro e apuração do custo das mercadorias ou dos serviços vendidos.	26-set
13	CPC 12 - Ajuste a valor presente: Objetivo, alcance, definições, procedimentos, divulgação e demais aspectos.	29-set
14	Provisões ativas e passivas. Tratamento das contingências ativas e passivas	2-out
15	SIMULADO 4	5-out
16	SIMULADO FINAL	8-out

Ufa! Muita coisa, não é mesmo? Mas fiquem tranquilos que estamos aqui para tornar a sua vida mais fácil!

Neste primeiro relatório de Contabilidade Geral, vamos abordar os seguintes assuntos:

Estrutura Conceitual (CPC - 00) e Conceitos Fundamentais da Contabilidade. Elementos das demonstrações contábeis.

Se você for um **concurseiro iniciante** e estiver começando o estudo na Contabilidade agora, eu recomendo que estude o seu material – independente de qual seja (do Estratégia, de outro curso online, em vídeo, livro ou até mesmo de curso presencial) – com este relatório ao seu lado (ou aberto no computador na sua frente ou no tablet).

Através do relatório, você vai ter acesso ao que é mais importante em cada assunto na sua prova. Isso vai te dar segurança na progressão dos seus estudos, e vai te ajudar a ter mais atenção nos tópicos do seu material que os relatórios demonstrarem serem importantes.

Entretanto, caso você seja um **concurseiro intermediário/avançado**, este relatório vai ajudá-lo de diversas maneiras:

Demonstrar o que mais cai na prova dentre tudo aquilo que você já estudou (vai te ajudar a estabelecer a prioridade de revisão de cada assunto na sua rotina);

Revisar os assuntos tratados no relatório de maneira rápida (através dos questionários); e

Fazer um "controle de qualidade" dos seus resumos (para que eles abordem os assuntos mais relevantes da sua prova).

Constará em cada relatório uma seção chamada "Análise Estatística", onde iremos demonstrar a ocorrência de cada assunto em editais, provas e também no conjunto total de questões de Contabilidade Geral e Avançada feitas pela banca.

Iremos analisar a ocorrência de cada um dos assuntos com base nos últimos 5 anos de concursos da banca.

Esperamos que, através deste relatório, você tenha as informações mais preciosas – e de forma objetiva – sobre o assunto abordado.

Agora vamos ao que interessa.

Bons estudos!

2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

2.1 - ANÁLISE ESTATÍSTICA: FUNDEP– ÚLTIMOS 5 ANOS – ÁREA FISCAL

Considerando as provas objetivas dos últimos 5 anos da FUNDEP:

Tabela 01			
ASSUNTO	**Qtde de concursos que previram a disciplina**	**Qtde de concursos que previram o assunto no edital**	**% de incidência do assunto no edital da disciplina**

	Contabilidade Geral e Avançada		
Estrutura Conceitual (CPC - 00) e Conceitos Fundamentais da Contabilidade. Elementos das demonstrações contábeis	9	9	100,00%

Tabela 02

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	Qtde de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova	% de incidência do assunto nas provas da banca
Estrutura Conceitual (CPC - 00) e Conceitos Fundamentais da Contabilidade. Elementos das demonstrações contábeis	9	3	33,33%

Tabela 03

ASSUNTO	Total de questões das provas de Contabilidade Geral e Avançada	Total de questões em que o assunto foi abordado	% de incidência do assunto no total de questões da disciplina
Estrutura Conceitual (CPC - 00) e Conceitos Fundamentais da Contabilidade. Elementos das demonstrações contábeis	68	13	13,24%

Assunto: Estrutura Conceitual (CPC - 00) e Conceitos Fundamentais da Contabilidade. Elementos das demonstrações contábeis
Tabela 1: de todos os editais da FUNDEP (área fiscal) que trouxeram a Contabilidade Geral e Avançada, em 100% dos casos havia a cobrança do assunto.
Tabela 2: quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado nas respectivas provas em 33,33% dos casos.
Tabela 3: de todas as questões de Contabilidade Geral e Avançada da FUNDEP (área fiscal) nos últimos 5 anos, o assunto foi cobrado em 13,24% do total de questões.

2.2 - Conclusão da Análise Estatística

O último concurso para o ISS Uberlândia foi realizado em 2016, e foi realizado pelo INSTITUTO VICENTE NELSON-IVIN. No entanto, a análise estatística foi baseada nos últimos 5 anos da FUNDEP, que será a banca organizadora do seu concurso.

Como vocês podem ver, esses assuntos introdutórios são muito importantes para a sua prova. Do total de 68 questões da amostra, a banca FUNDEP cobrou esses conceitos iniciais em 9 oportunidades, representando um percentual de 13,24%.

Portanto, não deixe de estudar esse relatório em hipótese alguma, pois certamente uma questão será cobrada na sua prova.

Dessa forma, trouxemos algumas questões da banca para vocês treinarem.

Bons estudos!

3 - Análise das Questões

Conceito, objeto, objetivos, campo de atuação e usuários da informação contábil. Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade emanadas pelo CFC.

1. **FUNDEP - Analista de Auditoria Regulação e Fiscalização da Saúde (Uberaba)/Contabilista/2016**

"Os ativos são mantidos pelos montantes em caixa ou equivalentes de caixa que teriam de ser pagos se esses mesmos ativos ou ativos equivalentes fossem adquiridos na data do balanço" (Pronunciamento Contábil CPC 00) (R1). Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de relatório Contábil – financeiro).

Essa citação diz respeito a qual forma de mensuração dos elementos das demonstrações contábeis?

a) Valor realizável.

b) Custo corrente.

c) Custo corrente corrigido.

d) Valor presente.

Comentários:

A questão cobra conceitos sobre os conceitos trazidos pelo CPC 00 (R1).

A banca quer a literalidade do disposto no item 4.55, alínea B, do CPC supramencionado:

> *(b) Custo corrente.* ***Os ativos são mantidos pelos montantes em caixa ou equivalentes de caixa que teriam de ser pagos se esses mesmos ativos ou ativos equivalentes fossem adquiridos na data do balanço****. Os passivos são reconhecidos pelos montantes em caixa ou equivalentes de caixa, não descontados, que se espera seriam necessários para liquidar a obrigação na data do balanço. [grifo nosso]*

Como vocês podem ver acima, a citação do enunciado diz respeito ao custo corrente.

Gabarito: B

---

2. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Analise as afirmativas a seguir relativas ao reconhecimento de receitas.

I. A receita deve ser reconhecida na demonstração do resultado quando suceder em aumento nos benefícios econômicos futuros relacionado com aumento de ativo ou diminuição de passivo e puder ser mensurado com confiabilidade.

II. O reconhecimento da receita ocorre simultaneamente com o reconhecimento do aumento nos ativos ou da diminuição nos passivos, por exemplo, o decréscimo do passivo originado do perdão de dívida a ser paga.

III. Os procedimentos adotados para o reconhecimento da receita são direcionados para restringir o reconhecimento como receita àqueles itens que possam ser mensurados com confiabilidade e tenham suficiente grau de certeza.

Tomando como base os preceitos da NBC TG Estrutura Conceitual, estão corretas as afirmativas:

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, II e III.

Comentários:

A questão aborda alguns conceitos do CPC 00.

Vamos analisar cada item apresentado pela questão:

I. A receita deve ser reconhecida na demonstração do resultado quando suceder em aumento nos benefícios econômicos futuros relacionado com aumento de ativo ou diminuição de passivo e puder ser mensurado com confiabilidade.

Correto: sabemos que os dois critérios de reconhecimento para incorporação no balanço patrimonial ou à demonstração do resultado do exercício são o **provável beneficio econômico futuro** e a **mensuração com confiabilidade**.

II. O reconhecimento da receita ocorre simultaneamente com o reconhecimento do aumento nos ativos ou da diminuição nos passivos, por exemplo, o decréscimo do passivo originado do perdão de dívida a ser paga.

Correto: um exemplo relacionado ao **aumento nos ativos** seria a venda **de bens e serviços**.

III. Os procedimentos adotados para o reconhecimento da receita são direcionados para restringir o reconhecimento como receita àqueles itens que possam ser mensurados com confiabilidade e tenham suficiente grau de certeza.

Correto: para ser registrada uma receita, necessariamente ele deve ter sido "ganha", cujo fator gerador tenha ocorrido.

Gabarito: D

---

3. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Tomando como base a NBC TG Estrutura Conceitual, assinale a alternativa que não se caracteriza como uma afirmação relacionada a um princípio contábil.

a) A elaboração das demonstrações contábeis deve ter como premissa que a entidade se manterá sempre em operação por um futuro previsível, por isso elas não podem ser elaboradas em bases diferentes.

b) As informações sobre os fluxos de caixa da entidade que reporta a informação durante um período também ajudam os usuários a avaliar a capacidade de a entidade gerar fluxos de caixa futuros líquidos.

c) Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar.

d) A base de mensuração mais comumente adotada pelas entidades na elaboração de suas demonstrações contábeis é o custo histórico. Ele é normalmente combinado com outras bases de mensuração.

Comentários:

A questão aborda conceitos sobre a estrutura conceitual básica.

Precisamos encontrar qual alternativa não se caracteriza como uma afirmação relacionada a um princípio contábil. Para isso, vamos analisar cada alternativa da questão:

a) A elaboração das demonstrações contábeis deve ter como premissa que a entidade se manterá sempre em operação por um futuro previsível, por isso elas não podem ser elaboradas em bases diferentes.

Errado: no item 4.1 do CPC 00, temos referência ao princípio da continuidade, que afirma que as demonstrações contábeis serão elaboradas no pressuposto de que a entidade continuará em funcionamento no futuro, salvo em situações excepcionais. Assim, se essas situações acontecerem, a entidade poderá adotar bases diferentes para avaliar seus ativos e passivos.

> *4.1. As demonstrações contábeis normalmente são elaboradas tendo como premissa que a entidade está em atividade (going concern assumption) e irá manter-se em operação por um futuro previsível. Desse modo, parte-se do pressuposto de que a entidade não tem a intenção, nem tampouco a necessidade, de entrar em processo de liquidação ou de reduzir materialmente a escala de suas operações. Por outro lado, se essa intenção ou necessidade existir, as demonstrações contábeis podem ter que ser elaboradas em bases diferentes e, nesse caso, a base de elaboração utilizada deve ser divulgada.*

b) As informações sobre os fluxos de caixa da entidade que reporta a informação durante um período também ajudam os usuários a avaliar a capacidade de a entidade gerar fluxos de caixa futuros líquidos.

Correto: essa é uma informação que pode ser inferida nos itens 4.8 e 4.9 do CPC 00(R1):

> *4.8. O benefício econômico futuro incorporado a um ativo é o seu potencial em contribuir, direta ou indiretamente, para o fluxo de caixa ou equivalentes de caixa para a entidade. Tal potencial pode ser produtivo, quando o recurso for parte integrante das atividades operacionais da entidade. Pode também ter a forma de conversibilidade em caixa ou equivalentes de caixa ou pode ainda ser capaz de reduzir as saídas de caixa, como no caso de processo industrial alternativo que reduza os custos de produção.*
>
> *4.9. A entidade geralmente emprega os seus ativos na produção de bens ou na prestação de serviços capazes de satisfazer os desejos e as necessidades dos consumidores. Tendo em vista que esses bens ou serviços podem satisfazer esses desejos ou necessidades, os consumidores se predispõem a pagar por eles e a contribuir assim para o fluxo de caixa da entidade. O caixa por si só rende serviços para a entidade, visto que exerce um comando sobre os demais recursos.*

c) Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar.

Correto: é importante lembrar que a representação fidedigna deve ser observada, já que a fidedignidade, assim como a relevância, também representa uma **característica qualitativa fundamental**.

d) A base de mensuração mais comumente adotada pelas entidades na elaboração de suas demonstrações contábeis é o custo histórico. Ele é normalmente combinado com outras bases de mensuração.

Correto: aqui temos a literalidade do item 4.56 do CPC 00 (R1):

> *4.56.* ***A base de mensuração mais comumente adotada pelas entidades na elaboração de suas demonstrações contábeis é o custo histórico.*** ***Ele é normalmente combinado com outras bases de mensuração.*** *Por exemplo, os estoques são geralmente mantidos pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização, os títulos e valores mobiliários negociáveis podem em determinadas circunstâncias ser mantidos a valor de mercado e os passivos decorrentes de pensões são mantidos pelo seu valor presente. Ademais, em algumas circunstâncias, determinadas entidades usam a base de custo corrente como resposta à incapacidade de o modelo contábil de custo histórico enfrentar os efeitos das mudanças de preços dos ativos não monetários [grifos nossos]*

Gabarito: A

---

4. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Analise as afirmativas a seguir relativas ao reconhecimento das despesas.

I. As despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado com base na associação direta entre elas e os correspondentes itens de receita. Entretanto, as despesas não devem ser reconhecidas nessa demonstração nos casos em que um passivo é incorrido sem o correspondente reconhecimento de um ativo.

II. Quando se espera que os benefícios econômicos sejam gerados ao longo de vários períodos contábeis e a associação com a correspondente receita somente possa ser feita de modo geral e indireto, as despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado com base em procedimentos de alocação sistemática e racional.

III. As despesas devem ser reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado quando o gasto não produzir benefícios econômicos futuros ou quando, e na extensão em que, os benefícios econômicos futuros não se qualificarem, ou deixarem de se qualificar, para reconhecimento no balanço patrimonial como ativo.

Tomando como base os preceitos da NBC TG Estrutura Conceitual, estão corretas as afirmativas:

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, II e III.

Comentários:

A questão aborda conceitos sobre o CPC 00:

Vamos analisar cada alternativa apresentada pela questão e depois encontrar o gabarito.

I. As despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado com base na associação direta entre elas e os correspondentes itens de receita. Entretanto, as despesas não devem ser reconhecidas nessa demonstração nos casos em que um passivo é incorrido sem o correspondente reconhecimento de um ativo.

Errado: quando um passivo é incorrido sem o correspondente reconhecimento de um ativo, devemos reconhecer como despesa.

II. Quando se espera que os benefícios econômicos sejam gerados ao longo de vários períodos contábeis e a associação com a correspondente receita somente possa ser feita de modo geral e indireto, as despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado com base em procedimentos de alocação sistemática e racional.

Correto: citamos como exemplo a depreciação de uma máquina, que é decorrente do seu uso.

III. As despesas devem ser reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado quando o gasto não produzir benefícios econômicos futuros ou quando, e na extensão em que, os benefícios econômicos futuros não se qualificarem, ou deixarem de se qualificar, para reconhecimento no balanço patrimonial como ativo.

Correto: vejamos o que o CPC 00 dispõe sobre o assunto:

> 4.52. A **despesa** deve ser reconhecida imediatamente na demonstração do resultado quando o gasto **não produzir benefícios econômicos futuros** ou quando, e na extensão em que, **os benefícios econômicos futuros não se qualificarem, ou deixarem de se qualificar**, para reconhecimento no balanço patrimonial como ativo.

Portanto, nosso gabarito é a letra C.

Gabarito: C

---

5. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Considerando os preceitos da NBC TG Estrutura Conceitual sobre o reconhecimento de receitas e despesas e sobre a apuração do resultado, é incorreto afirmar:

a) O reconhecimento e a mensuração das receitas e despesas e, consequentemente, do resultado dependem em parte dos conceitos de capital e de manutenção de capital adotados pela entidade na elaboração de suas demonstrações contábeis.

b) É prática comum distinguir os itens de receitas e despesas que surgem no curso das atividades usuais da entidade daqueles que não surgem, o que não serve de base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa ou equivalentes de caixa no futuro.

c) A distinção entre itens de receitas e de despesas e a sua combinação de diferentes maneiras também permitem demonstrar várias formas de medir o desempenho da entidade, com maior ou menor grau de abrangência dos itens.

d) As receitas e as despesas podem ser apresentadas na demonstração do resultado de diferentes maneiras, de modo a serem prestadas informações relevantes para a tomada de decisões econômicas.

Comentários:

Mais uma questão cobrando conceitos sobre a estrutura conceitual básica.

Vamos ver o que o CPC 00 diz sobre o assunto:

> *4.27. As receitas e as despesas podem ser apresentadas na demonstração do resultado de diferentes maneiras, de modo a serem prestadas informações relevantes para a tomada de decisões econômicas. Por exemplo, é prática comum* **distinguir** *os* **itens de receitas e despesas** *que surgem no* **curso das atividades usuais** *da entidade* **daqueles que não surgem.** *Essa distinção é feita considerando que a origem de um item* **é relevante** *para a* **avaliação da capacidade que a entidade tem de gerar caixa ou equivalentes de caixa no futuro**. *Por exemplo, atividades incidentais como a* **venda de um investimento de longo prazo** *são improváveis de voltarem a ocorrer em base regular. Quando da distinção dos itens dessa forma, deve-se levar em conta a natureza da entidade e suas operações. Itens que resultam das atividades usuais de uma entidade podem não ser usuais em outras entidades.*

Como podemos ver acima, essa distinção é importante para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa ou equivalentes de caixa no futuro.

Dessa forma, temos como alternativa incorreta a letra B, pois nela se afirma que essa distinção não serve como base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa ou equivalentes de caixa no futuro.

Gabarito: B

---

6. FUNDEP - Auditor Fiscal da Receita Municipal (Uberaba)/2016

Ao se analisar os conceitos de receitas e despesas, sob a perspectiva do Pronunciamento Conceitual Básico, é INCORRETO afirmar que:

a) a despesa não deve ser reconhecida na demonstração do resultado, nos casos em que um passivo é incorrido sem o correspondente reconhecimento de ativo.

b) a receita surge no curso das atividades usuais da entidade e é designada por uma variedade de nomes, tais como vendas, honorários, juros, dividendos, royalties e aluguéis.

c) as receitas e as despesas são os elementos diretamente relacionados com a mensuração do resultado da entidade.

d) perdas representam outros itens que se enquadram na definição de despesas e podem ou não surgir no curso das atividades usuais da entidade, representando decréscimos nos benefícios econômicos.

Comentários:

A questão versa sobre o CPC 00.

Podemos ver que a alternativa incorreta é a letra A, pois as despesas surgem em razão dos decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, em virtude de vários tipos de eventos diferentes como a saída de recursos, redução de ativos ou pela assunção de passivos.

Ou seja, não temos essa relação apresentada na alternativa, pois pode surgir um passivo sem a necessidade de que algum evento ocorra no ativo.
Exemplo: Reconhecimento da folha de salário.

D: Despesa com salário (despesa)
C: Salários a Pagar (passivo circulante)

Portanto, o nosso gabarito é a letra A.

Gabarito: A

---

7. FUNDEP - Auditor Fiscal da Receita Municipal (Uberaba)/2016

As características qualitativas da informação contábil-financeira útil identificam os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para uma série de usuários externos das informações contábeis.

Sobre as referidas características, é CORRETO afirmar:

a) Informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários, mesmo que alguns usuários decidam não levá-la em consideração.

b) Comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade são consideradas características qualitativas da informação contábil-financeira, independentemente de sua relevância.

c) Para que a informação contábil-financeira seja considerada útil, ela precisa ser relevante ou representar com fidedignidade o que se propõe a representar.

d) Um retrato neutro da realidade econômica (essencial para que ela seja uma representação fidedigna) é provido de viés na seleção ou na apresentação da informação contábil-financeira.

Comentários:

A questão aborda conceitos sobre as características qualitativas da informação contábil.

De acordo com as características qualitativas previstas no CPC 00 (R1), temos que uma informação contábil relevante ocorre quando essas informações podem influenciar as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, ou confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores. Para terem valor como previsão, as informações não precisam estar em forma de projeção explícita.

Portanto, nosso gabarito é a letra A.

Gabarito: A

---

4 – CHECKLIST DE ESTUDO

1. É preciso saber os Conceitos Básicos da Contabilidade: objeto, objetivo, finalidade e funções da contabilidade.

2. Saiba reconhecer os usuários da contabilidade e suas respectivas necessidade de informações.
3. Revisar campo de atuação da contabilidade.
4. Não pode faltar na sua revisão: características qualitativas das demonstrações contábeis: fundamentais e de melhoria.
5. Revisar os Princípios de Contabilidade e sua relação com os CPCs.

5 – PONTOS DE DESTAQUE

PONTO #1: CONCEITOS BÁSICOS DA CONTABILIDADE

De início, já quero deixar claro que os conceitos a seguir quase não são cobrados em questões desta área específica, pelo menos não diretamente. Mas professor, então porque devo perder tempo com isso? Calma, jovem, você não está perdendo tempo algum. Esses conceitos são fundamentais ao bom entendimento da Ciência Contábil. Vamos estudá-los?

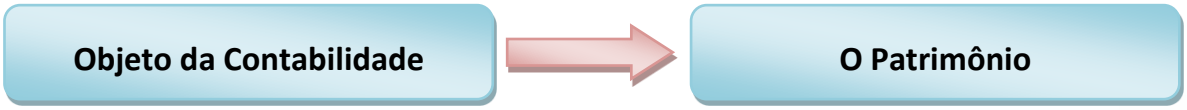
CONCEITO - "Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de **orientação, controle e registro** relativas à administração econômica" (1º Congresso Brasileiro de Contabilidade/1924). Este talvez seja o primeiro conceito elaborado por uma organização em solo brasileiro. Como sempre, as coisas demoram a chegar por aqui, se levarmos em consideração que a Europa já tinha uma Contabilidade desenvolvida já na era do mercantilismo. Antes tarde do que nunca, não é mesmo?

Pois bem, vamos seguir detalhando um pouco este importante conceito. Por **orientação**, entende-se a capacidade que a contabilidade tem de guiar as decisões econômico-administrativas da entidade; por **controle**, entende-se a função que tem a contabilidade de controlar as movimentações/mutações ocorridas no patrimônio da empresa; por **registro**, entende-se a função que a contabilidade tem de, por meio da escrituração, uma das técnicas contábeis, registrar nos diversos livros, que servirão de base para a apresentação das diversas demonstrações contábeis, todos os fatos contábeis ocorridos relativos à azienda.



Ainda sobre o conceito da Contabilidade, pode ser entendida como um **instrumento gerencial de tomada de decisão**, onde as informações obtidas nos registros contábeis permitem observar os efeitos da administração sobre a formação e a distribuição do patrimônio.

OBJETO -O **objeto da contabilidade** é o **patrimônio**. Cuidado, aqui está a razão de ser da Contabilidade. Por patrimônio, entenda o conjunto de **bens, direitos e obrigações da entidade**.

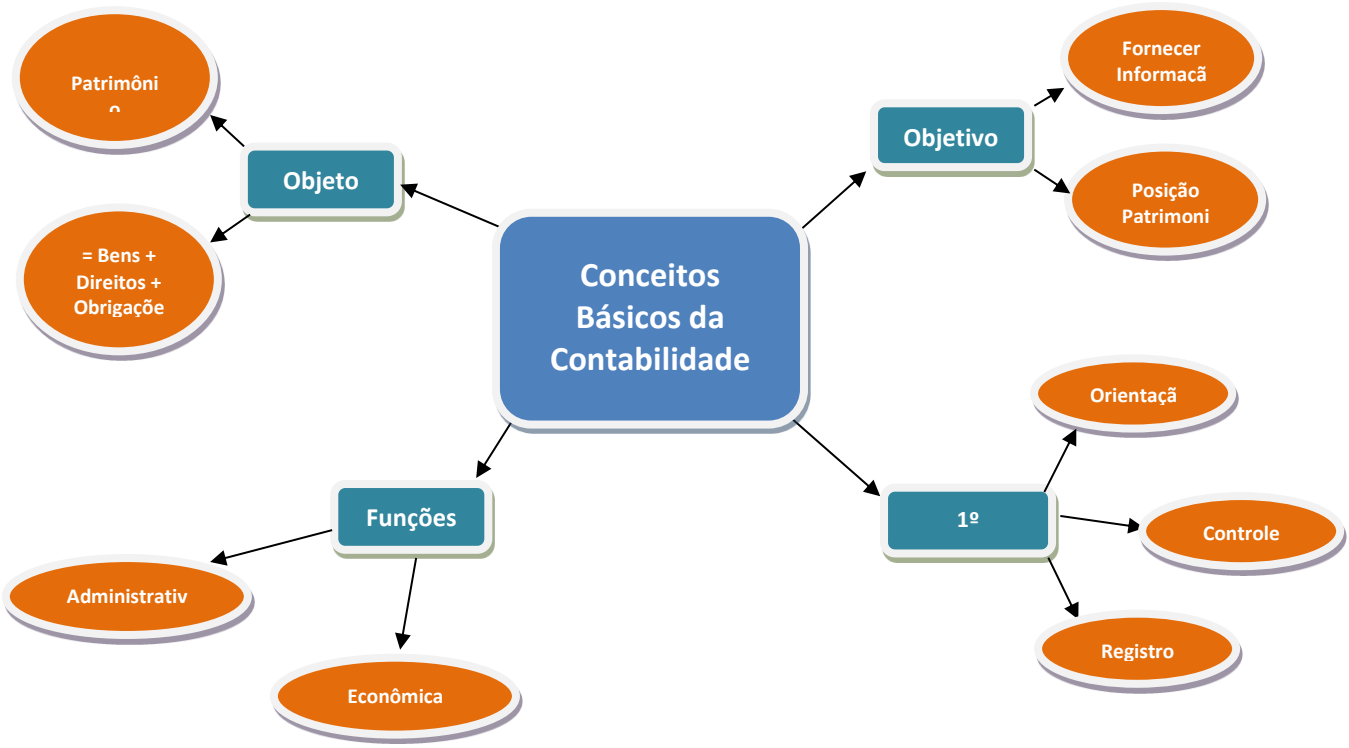


FUNÇÕES -A ciência contábil possibilita à administração manter o **controle permanente do patrimônio da empresa**. São duas as funções básicas da contabilidade:

- Função administrativa – está ligada à gerência e ao controle do patrimônio.
- Função econômica – tem por objetivo a apuração do resultado das atividades econômicas, demonstrando lucros ou prejuízos para determinado exercício.

OBJETIVO -O **objetivo/finalidade da contabilidade** é fornecer informação aos seus usuários acerca da posição patrimonial das entidades.

Para sintetizar os conceitos apresentados acima, segue nosso primeiro mapa mental:



PONTO #2: USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

São considerados usuários da contabilidade as **pessoas, físicas ou jurídicas**, que **tenham interesse em informações da entidade**, utilizando-as para fins próprios, tais como:

a) **Empregados** – têm interesse em informações contábeis que sinalizem a capacidade de a entidade honrar suas obrigações patronais, como pagamento de **salários e benefícios**.

b) **Investidores** – fazem-se necessárias informações sobre a situação patrimonial e outras dela derivadas, como liquidez e rentabilidade, a fim de balizarem a tomada de decisão dos investidores na **aquisição de títulos** de uma determinada entidade.

c) **Credores por Empréstimos** – interessados em saber se a entidade terá condições de **pagar as parcelas** dos empréstimos e os juros correspondentes dentro do prazo de vencimento.

d) **Fornecedores** – necessitam de informações sobre a capacidade de pagamento de seus valores dentro do prazo de vencimento, o que poderá ser fundamental para a manutenção do **fornecimento de produtos**.

e) **Clientes** – apresentam interesse proporcional à dependência que os mesmos possuem em relação ao fornecimento concentrado de **produtos** por poucas entidades.

f) **Governo** – atuam de forma a garantir que o patrimônio seja controlado e registrado com obediência à legislação pertinente, de forma a não incorrerem erros nos cálculos dos **tributos** que deverão ser recolhidos.



PONTO #3: CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação da ciência contábil abrange as entidades econômico-administrativas – **aziendas** – de direito público ou privado, independentemente da sua finalidade.

Aziendas são **entidades econômico-administrativas** que utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo que pratica atos de natureza econômica necessários a seus fins, sejam eles econômicos ou sociais.

→ **Classificação das aziendas:**

Classificação das aziendas				
Quanto à sua finalidade			Quanto à sua propriedade	
Sociais	**Econômicas**	**Econômico-sociais**	**Públicas**	**Privadas**
São entidades que não visam lucro na execução de suas atividades. Exemplos: entidades beneficentes e instituições sem fins lucrativos de apoio à cultura.	A finalidade é a obtenção de lucro. Exemplos: sociedades comerciais e industriais.	São aquelas que, além das finalidades sociais, visam também ao lucro, com o objetivo de prestar serviços, pecúlios e benefícios às pessoas que contribuíram para sua formação.	Organismos onde se desenvolvem atividades com o objetivo de administrar a coisa pública, visando o bem estar comum de uma coletividade.	Sociedades particulares pertencentes a uma pessoa ou conjunto de pessoas.

PONTO #4: CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O CPC 00 (R1) dispõe, dentre outras coisas, sobre as características qualitativas da informação contábil-financeira. Segundo este pronunciamento, estas características devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida pelas demonstrações contábeis, assim como à informação contábil-financeira fornecida por outros meios. **Sendo a Administração da entidade a responsável primária pela elaboração e divulgação dessas informações.**

Além dos pressupostos básicos, a contabilidade deve observar algumas **características qualitativas** na elaboração das demonstrações contábeis, que são os **atributos que as tornam úteis** para os usuários.

O CPC 00 (R1), em seu Capítulo 3, divide as características qualitativas da informação contábil-financeira em:

1. **Características qualitativas fundamentais:**
    a. relevância; e
    b. representação fidedigna.
2. **Características qualitativas de melhoria:**
    a. comparabilidade;
    b. verificabilidade;
    c. tempestividade; e
    d. compreensibilidade.

Características Qualitativas Fundamentais

Relevância



As informações são relevantes quando **podem influenciar as decisões econômicas dos usuários**, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, ou confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores. Para terem valor como previsão, as informações não precisam estar em forma de projeção explícita.

Informações sobre a posição patrimonial e financeira e o desempenho passado são frequentemente utilizadas como **base para projetar a posição e o desempenho futuros**. Estas informações são capazes de fazer diferença nas decisões se tiverem valor preditivo, valor confirmatório ou ambos.

> **Valor Preditivo** - *a informação contábil-financeira tem valor preditivo se puder ser utilizada como **dado de entrada** em processos empregados pelos usuários **para predizer futuros resultados**. A informação contábil-financeira não precisa ser uma predição ou uma projeção para que possua valor preditivo. A informação contábil-financeira com valor preditivo é empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias predições*. (CPC 00 – R1)
>
> **Valor Confirmatório** - *a informação contábil-financeira tem valor confirmatório se **retroalimentar – servir de feedback** – avaliações prévias (confirmá-las ou alterá-las)*.

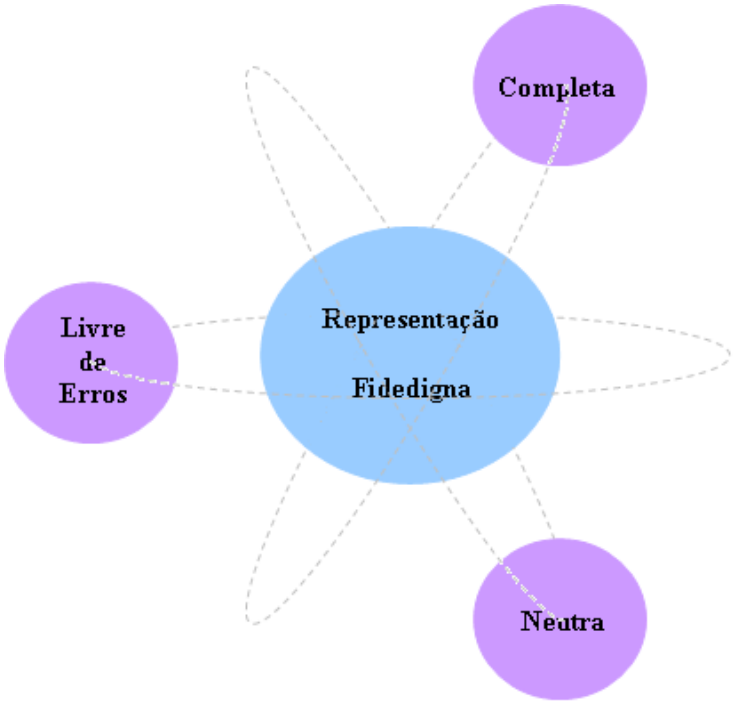
FIQUE ATENTO!

A relevância das informações é afetada pela sua natureza (o que é) e materialidade (o quantum). Sendo que em alguns casos, a natureza das informações, por si só, é suficiente para determinar a sua relevância.

Representação Fidedigna



Para ser útil, **a informação deve ser confiável**, ou seja, deve estar **livre de erros ou vieses** relevantes e representar adequadamente aquilo que se propõe a representar. O reconhecimento de uma informação não confiável, mesmo com o pretexto de que ela é relevante, pode influenciar negativamente as decisões de seus usuários.



Para ser **representação perfeitamente fidedigna**, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser **completa, neutra e livre de erro**.

Informação Completa - a informação constante das demonstrações contábeis deve ser completa, dentro dos limites de materialidade e custo. Uma omissão pode tornar a informação falsa ou distorcida e, portanto, não-confiável e deficiente em termos de sua relevância.

Informação Neutra - as informações contidas nas demonstrações contábeis devem estar dispostas de forma imparcial, neutra. A escolha ou apresentação de uma informação em uma demonstração contábil não deve, por si só, influenciar seus usuários na tomada de decisão.

Informação Livre de Erros - a informação deve representar adequadamente as transações e outros eventos que ela diz representar. Muitas vezes os erros de representação decorrem de dificuldades na identificação e aplicação de técnicas de mensuração e apresentação que possam transmitir, adequadamente, informações que correspondam a tais transações e eventos.

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

Lembre-se que a prudência é incompatível com a neutralidade, já que a adoção do menor valor para o ativo e o maior para o passivo, em caso de dúvida, pode levar a uma informação contábil enviesada. Por isso que, segundo o próprio CPC 00, "A característica prudência (conservadorismo) foi também retirada da condição de aspecto da representação fidedigna por ser inconsistente com a neutralidade. Subavaliações de ativos e superavaliações de passivos, segundo os Boards mencionam nas Bases para Conclusões, com consequentes registros de desempenhos posteriores inflados, são incompatíveis com a informação que pretende ser neutra".

Para que a informação represente adequadamente as transações e outros eventos que ela se propõe a representar, é necessário que essas transações e eventos sejam contabilizados e apresentados de acordo com a sua substância e realidade econômica, e não meramente sua forma legal. O retrato da realidade econômica completo deve incluir toda a informação necessária para que o usuário compreenda o fenômeno sendo retratado, incluindo todas as descrições e explicações necessárias.

Características Qualitativas de Melhoria

Comparabilidade



As informações contábeis devem ser reconhecidas de modo consistente pela entidade, permitindo aos usuários comparar as demonstrações contábeis de períodos distintos.

Dessa forma, usuários devem ser informados das práticas contábeis seguidas na elaboração das demonstrações contábeis, de quaisquer mudanças nessas práticas e também o efeito de tais mudanças.

Tendo em vista que os usuários desejam comparar a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mutações na posição financeira ao longo do tempo, é importante que as demonstrações contábeis apresentem as correspondentes informações de períodos anteriores.

No entanto, é importante destacar que **comparabilidade não significa uniformidade**. Para que a informação seja comparável, **coisas iguais precisam parecer iguais e coisas diferentes precisam parecer diferentes**.

A Comparabilidade pode ser obtida indiretamente por meio da observância da característica qualitativa fundamental da **representação fidedigna**, quando aplicada em grau satisfatório a dois fenômenos econômicos similares.

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

A comparabilidade **pressupõe a observação de dois elementos**, no mínimo, devendo: se forem iguais, têm que parecer iguais; se forem diferentes, devem parecer diferentes.

Durante o processo de elaboração das demonstrações, há alguns atributos que devem ser observados com certa ponderação, para que não haja prejuízo no reconhecimento de determinados eventos.

Verificabilidade



Segundo o CPC 00 (R1), "*A verificabilidade significa que **diferentes observadores, cônscios e independentes, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um completo acordo**, quanto ao retrato de uma realidade econômica em particular ser uma representação fidedigna*".

Em outras palavras, podemos entender que a verificabilidade significa que dois ou mais usuários, com certo grau de conhecimento e independentes, podem chegar a uma opinião sobre uma posição patrimonial da entidade cuja escrituração observou a representação fidedigna.

A verificação pode ser direta ou indireta:

> **Verificação direta** - significa verificar um montante ou outra representação por meio de observação direta, como, por exemplo, por meio da contagem de caixa.
>
> **Verificação indireta** - significa checar os dados de entrada do modelo, fórmula ou outra técnica e recalcular os resultados obtidos por meio da aplicação da mesma metodologia.

Tempestividade

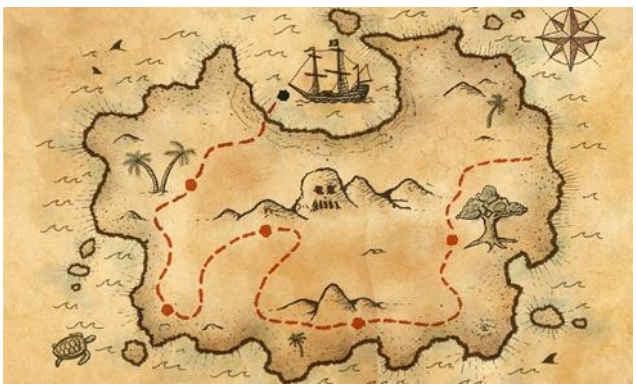


A Tempestividade é uma das duas dimensões do Princípio da Oportunidade, que estudaremos mais à frente. Como característica qualitativa de melhoria, significa ter **informação disponível** para tomadores de decisão **a tempo de poder influenciá-los em suas decisões**.

Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade. Contudo, certa informação pode ter o seu atributo tempestividade prolongado após o encerramento do período contábil, em decorrência de alguns usuários, por exemplo, necessitarem identificar e avaliar tendências.

É importante salientar que quando há demora indevida na divulgação de uma informação, é possível que ela perca a relevância, por isso deve haver uma ponderação entre o tempo decorrido entre a ocorrência do fato e o seu registro, para que não haja prejuízo à relevância da informação.

Compreensibilidade



É fundamental que as informações contidas nas demonstrações contábeis possam ser **prontamente entendidas** pelos seus usuários.

Nesse sentido, presume-se que os usuários tenham um **conhecimento razoável** dos negócios, atividades econômicas e contabilidade **e a disposição de estudar as informações com razoável diligência**.



Não se deve excluir das demonstrações contábeis informações complexas que possam influenciar a tomada de decisão, mesmo com a justificativa de que estas informações não sejam, de certa forma, compreensíveis a todos os usuários.

Para finalizar nosso tópico sobre as características qualitativas da informação contábil, devemos perceber que o requisito fundamental de uma informação útil é que ela seja relevante e que seja uma representação fidedigna, pois as características qualitativas de melhoria, quer sejam individualmente ou em grupo, não têm o condão de tornar uma informação irrelevante ou que não seja uma representação fidedigna em uma informação útil.

PONTO #5: PREMISSA SUBJACENTE

De boa aí, pessoal? Esse assunto não cai muito em provas (costumava cair mais quando as provas exigiam a literalidade da Res. 750/93 do CFC, a qual não se encontra mais vigente – lembrem-se que a continuidade "era" um dos princípios arrolados naquela norma), então vamos ver apenas o que realmente interessa.

→ Continuidade

As demonstrações contábeis são normalmente preparadas no pressuposto de que a entidade **continuará em operação no futuro previsível**.

Se a entidade tiver a intenção ou necessidade de entrar em liquidação, as demonstrações contábeis terão que ser preparadas numa base diferente e, nesse caso, tal base deverá ser divulgada.



A continuidade da entidade **influencia o valor econômico dos seus ativos**, em muitos casos, **o valor e o vencimento de seus passivos**.

PONTO #6 ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Neste título, trataremos apenas dos pontos mais importantes, conceitualmente falando, sobre as classes do Ativo, Passivo e Patrimônio líquido à luz do CPC 00. Isso porque nos aprofundaremos no estudo destes itens em aulas vindouras. Deixemos de conversa, vamos ao que interessa...

A apresentação desses elementos no balanço patrimonial envolve um processo de subclassificação (em grupos, subgrupos, contas e subcontas). Os ativos podem ser classificados por sua natureza ou função nos negócios da entidade, a fim de apresentar as informações úteis aos usuários para fins de tomada de decisões econômicas.

No Balanço Patrimonial, demonstração que retrata a posição patrimonial e financeira da entidade, estes elementos são definidos como segue:

(a) **ativo** é um **recurso controlado pela entidade** como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade;

(b) **passivo** é uma **obrigação presente da entidade**, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos;

(c) **patrimônio líquido** é o **interesse residual** nos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos (Patrimônio Líquido = Ativo – Passivo).



Os elementos diretamente relacionados à mensuração da posição patrimonial e financeira no balanço patrimonial são os ativos, os passivos e o patrimônio líquido. Os elementos diretamente relacionados com a **mensuração do desempenho** na demonstração do resultado são as **receitas e as despesas**.

Conforme previstos nos itens 4.10 e 4.17 do CPC 00, temos as seguintes hipóteses de utilização de ativos e liquidação de passivos:

ATIVO (o ativo pode ser:)	PASSIVO (pode ser liquidado por:)
(a) usado isoladamente ou em conjunto com outros ativos na produção de bens ou na prestação de serviços a serem vendidos pela entidade;	(a) pagamento em caixa;

(b) trocado por outros ativos;	(b) transferência de outros ativos;
(c) usado para liquidar um passivo; ou	(c) prestação de serviços;
(d) distribuído aos proprietários da entidade.	(d) substituição da obrigação por outra; ou
	(e) conversão da obrigação em item do patrimônio líquido.

PONTO #7 PERFORMANCE

Para medir a performance da entidade, utilizamos frequentemente o resultado de um período. Porém, podem ser usados outros indicadores, como por exemplo retorno do investimento ou resultado por ação.

Quando o desempenho da entidade é analisado de acordo com o resultado, **devemos confrontar as receitas com as despesas** de um determinado período, que, de acordo com o CPC 00, podem ser definidos como:

> "Os elementos de receitas e despesas são definidos como segue:
>
> (a) **receitas** são **aumentos nos benefícios econômicos** durante o período contábil, sob a forma da entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais;
>
> (b) **despesas** são **decréscimos nos benefícios econômicos** durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com distribuições aos detentores dos instrumentos patrimoniais."

Esta definição de receita abrange, além das receitas propriamente ditas, os ganhos que podem ou não surgir no curso das atividades usuais da entidade. Esses ganhos representam um aumento nos benéficos econômicos. Desta forma, possuem a mesma natureza das receitas.

Já em relação às despesas, são reconhecidas as despesas (propriamente ditas) do curso normal da entidade e as perdas usuais.

PONTO #8 RECONHECIMENTO

Um item que se enquadre na definição de um elemento deve ser reconhecido se:

(a) for provável que algum benefício econômico futuro associado ao item flua para a entidade ou flua da entidade; e
(b) o item tiver custo ou valor que possa ser mensurado com confiabilidade.

Atenção! Para avaliar se um item deve ou não ser reconhecido, devem ser analisadas as observações sobre a materialidade (características qualitativas da informação contábil, que tratamos no ponto 1).

PONTO #9: PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE X CPC 00

O CPC 00 – Estrutura Conceitual (NBC TSP EC), publicado no dia 4 de outubro de 2016, **revogou** as resoluções do CFC que aprovaram as normas aplicáveis ao setor público - NBC T 16.1 a 16.5 -, parte da NBC T 16.6 e, ainda, a Resolução nº 750/1993 (Princípios de Contabilidade).

A revogação das resoluções teve como objetivo a **unicidade conceitual**, indispensável para evitar divergências na concepção doutrinária e teórica, que poderiam comprometer aspectos formais das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs).

Contudo, a revogação da Resolução nº 750/1993 não significa que os Princípios de Contabilidade estejam extintos.

Dessa forma, para evitar que você perca algum ponto em uma eventual questão teórica-conceitual, vamos apresentar os principais conceitos dos seguintes Princípios de Contabilidade:

a) entidade;
b) continuidade;
c) oportunidade;
d) registro pelo valor original;
e) competência; e
f) prudência.



Na aplicação dos Princípios de Contabilidade há situações concretas e a essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais.

PRINCÍPIO DA ENTIDADE:

Reconhece **o patrimônio como objeto da Contabilidade** e afirma a autonomia patrimonial (núcleo deste princípio da entidade).

Há, portanto, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes. O patrimônio da entidade não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE:

Pressupõe que a Entidade **continuará em operação no futuro** e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.

Segundo este princípio, a avaliação das mutações patrimoniais deve considerar a hipótese de que, até que surjam evidências em contrário, a empresa continuará a operar indefinidamente no futuro.

A continuidade da entidade influencia o valor econômico dos seus ativos e, em muitos casos, o valor e o vencimento de seus passivos.

PRINCÍPIO DA OPORTUNIDADE:

Refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações **íntegras e tempestivas**.

Para este princípio, devem ser reconhecidas todas as variações patrimoniais sofridas, devendo ser lançadas no momento em que ocorrem.

O princípio da oportunidade apresenta duas dimensões, integridade e tempestividade, a saber:

I) Integridade refere-se à necessidade de as variações serem reconhecidas na sua totalidade, sem omissões ou excessos.

II) Tempestividade diz respeito ao momento do registro da variação patrimonial, devendo este ser efetuado no momento em que ocorre, mesmo na hipótese de alguma incerteza.

REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL:

Determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos **valores originais** das transações, expressos em moeda nacional.

Em outras palavras, este princípio estabelece que os itens patrimoniais devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior.

Os bens, direitos e obrigações devem ser registrados no patrimônio pelo seu custo histórico e suas variações (pois registrar pelo custo histórico não significa que os valores não possam sofrer alteração).

Os componentes do patrimônio, inicialmente registrados pelo seu custo histórico, **podem sofrer variações** decorrentes dos seguintes fatores:

I) **Custo corrente**. O registro dos ativos e passivos seria feito pelo valor necessário para adquiri-los ou liquidá-los, respectivamente, na data ou período das demonstrações contábeis.

II) **Valor realizável**. Os ativos e passivos são mantidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais seriam necessários para adquiri-los ou liquidá-los, respectivamente, de forma ordenada e no curso normal das operações da entidade.

III) **Valor presente**. Os ativos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de entrada líquida de caixa o qual se espera que seja gerado pelo item no curso normal das operações da Entidade. Os passivos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de saída líquida de caixa que se espera que seja necessário para liquidar o passivo no curso normal das operações da Entidade;

IV) **Valor justo**. É o valor pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras, dispostas a isso, em uma transação sem favorecimentos; e

V) **Atualização monetária**. Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis mediante o ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais. A atualização monetária não representa nova avaliação.

PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA:

Determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos **períodos a que se referem**, independentemente do recebimento ou pagamento.

PRINCÍPIO DA PRUDÊNCIA:

Este Princípio determina a adoção do **menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO**, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.



TOME NOTA!

Segundo o CPC 00, a característica prudência (conservadorismo) foi também *retirada da condição de aspecto da representação fidedigna* por ser **inconsistente com a neutralidade**. Subavaliações de ativos e superavaliações de passivos, segundo os Boards mencionam nas Bases para Conclusões, com consequentes registros de desempenhos posteriores inflados, são incompatíveis com a informação que pretende ser neutra.

6 - QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Sem respostas:

1. Qual é o objeto da contabilidade?
2. Apenas as entidades econômicas estão dentro do campo de atuação da contabilidade?
3. O que seria Premissa Subjacente?
4. O que seria “materialidade”?

5. Em contabilidade, quais são os limites da formalidade?

Com respostas:

1. Qual é o objeto da contabilidade?

O patrimônio.

2. Apenas as entidades econômicas estão dentro do campo de atuação da contabilidade?

Não. As entidades sociais, mesmo não tendo como objetivo o lucro, estão dentro do campo de atuação da contabilidade.

3. O que seria Premissa Subjacente?

Segundo o item 4.1 do CPC 00, "as demonstrações contábeis normalmente são elaboradas tendo como premissa que a entidade está em atividade (*goingconcernassumption*) e irá manter-se em operação por um futuro previsível. Desse modo, parte-se do pressuposto de que a entidade não tem a intenção,nem tampouco a necessidade, de entrar em processo de liquidação ou de reduzir materialmente a escala de suas operações. Por outro lado, se essa intenção ou necessidade existir, as demonstrações contábeis podem ter que ser elaboradas em bases diferentes e, nesse caso, a base de elaboração utilizada deve ser divulgada".

4. O que seria "materialidade"?

A materialidade está relacionada ao tamanho do item, devendo ser levados em consideração o peso que este item tem dentro do patrimônio da entidade e as consequências de sua omissão ou de erro em seu lançamento.

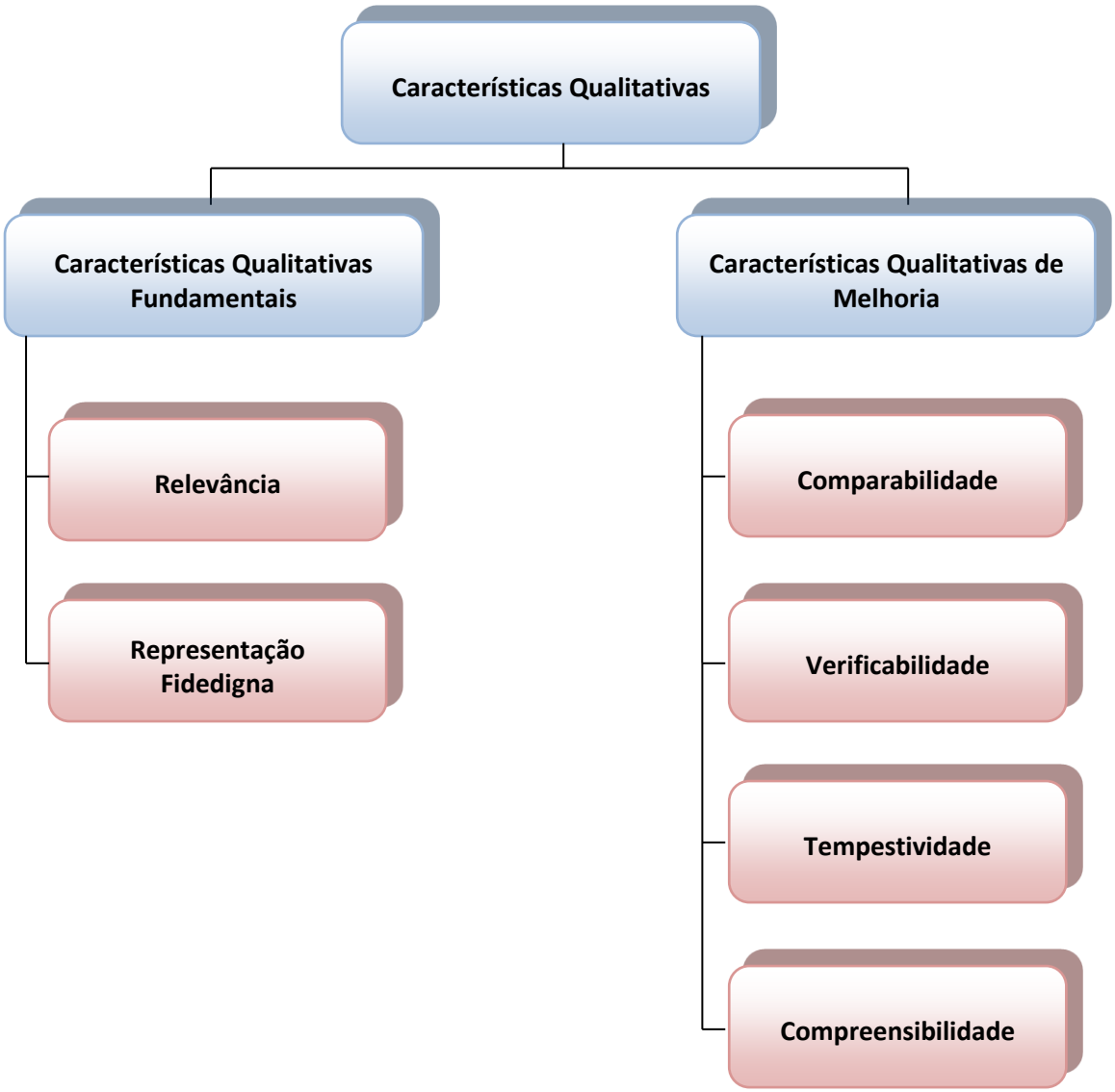
5. Em contabilidade, quais são os limites da formalidade?

Cuidado com isso. Em contabilidade, nem tudo que parece é! Na aplicação dos Princípios de Contabilidade há situações concretas e a essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais. Eis o famoso jargão "essência sobre a forma".

7–Aposta Estratégica

Como estamos diante de assuntos ainda não explorados na Área Fiscal, vamos trazer aqui, de forma bem objetiva, os pontos que consideramos mais "suscetíveis "de serem cobrados em provas, a saber:

1ª Aposta – Características Qualitativas da Informação Contábil:



2ª Aposta – A informação de que a característica da **prudência** (conservadorismo) foi **retirada da condição de aspecto da representação fidedigna**,por ser inconsistente com a neutralidade.

Inclusive esse é um tema que poderia facilmente constar em uma prova discursiva, tendo em vista a argumentação que pode ser feita em torno dessa temática.

FIQUE ATENTO!

Subavaliações de ativos e **superavaliações** de passivos, segundo os Boards mencionam nas Bases para Conclusões, com consequentes registros de desempenhos posteriores inflados, são **incompatíveis com a informação que pretende ser neutra**.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desse nosso primeiro relatório do Passo Estratégico para **Auditor Fiscal do ISS Uberlândia.**

É preciso entender que estamos diante de assuntos de muita importância para o estudo da Ciência Contábil. Por isso, prestem bastante atenção nesses assuntos e não deixem de revisar esses pontos.

As questões trazidas neste relatório servem apenas como exemplo, por isso encorajamos que vocês arregacem as mangas e pratiquem bastante. Fazer o máximo de questões possível vai aproximar vocês da excelência.

Por hoje é só!

Grande Abraço e bons estudos!

Luis Eduardo e Rafael Barbosa



"Sempre lembre que você é mais corajoso do que pensa, mais forte do que parece e mais esperto do que acredita".

- Christopher Robin–

9- LISTA DAS QUESTÕES

1. **FUNDEP - Analista de Auditoria Regulação e Fiscalização da Saúde (Uberaba)/Contabilista/2016**

"Os ativos são mantidos pelos montantes em caixa ou equivalentes de caixa que teriam de ser pagos se esses mesmos ativos ou ativos equivalentes fossem adquiridos na data do balanço" (Pronunciamento Contábil CPC 00) (R1). Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de relatório Contábil – financeiro).

Essa citação diz respeito a qual forma de mensuração dos elementos das demonstrações contábeis?

a) Valor realizável.

b) Custo corrente.

c) Custo corrente corrigido.

d) Valor presente.

2. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Analise as afirmativas a seguir relativas ao reconhecimento de receitas.

I. A receita deve ser reconhecida na demonstração do resultado quando suceder em aumento nos benefícios econômicos futuros relacionado com aumento de ativo ou diminuição de passivo e puder ser mensurado com confiabilidade.

II. O reconhecimento da receita ocorre simultaneamente com o reconhecimento do aumento nos ativos ou da diminuição nos passivos, por exemplo, o decréscimo do passivo originado do perdão de dívida a ser paga.

III. Os procedimentos adotados para o reconhecimento da receita são direcionados para restringir o reconhecimento como receita àqueles itens que possam ser mensurados com confiabilidade e tenham suficiente grau de certeza.

Tomando como base os preceitos da NBC TG Estrutura Conceitual, estão corretas as afirmativas:

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, II e III.

3. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Tomando como base a NBC TG Estrutura Conceitual, assinale a alternativa que não se caracteriza como uma afirmação relacionada a um princípio contábil.

a) A elaboração das demonstrações contábeis deve ter como premissa que a entidade se manterá sempre em operação por um futuro previsível, por isso elas não podem ser elaboradas em bases diferentes.

b) As informações sobre os fluxos de caixa da entidade que reporta a informação durante um período também ajudam os usuários a avaliar a capacidade de a entidade gerar fluxos de caixa futuros líquidos.

c) Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar.

d) A base de mensuração mais comumente adotada pelas entidades na elaboração de suas demonstrações contábeis é o custo histórico. Ele é normalmente combinado com outras bases de mensuração.

4. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Analise as afirmativas a seguir relativas ao reconhecimento das despesas.

I. As despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado com base na associação direta entre elas e os correspondentes itens de receita. Entretanto, as despesas não devem ser reconhecidas nessa demonstração nos casos em que um passivo é incorrido sem o correspondente reconhecimento de um ativo.

II. Quando se espera que os benefícios econômicos sejam gerados ao longo de vários períodos contábeis e a associação com a correspondente receita somente possa ser feita de modo geral e indireto, as despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado com base em procedimentos de alocação sistemática e racional.

III. As despesas devem ser reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado quando o gasto não produzir benefícios econômicos futuros ou quando, e na extensão em que, os benefícios econômicos futuros não se qualificarem, ou deixarem de se qualificar, para reconhecimento no balanço patrimonial como ativo.

Tomando como base os preceitos da NBC TG Estrutura Conceitual, estão corretas as afirmativas:

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I, II e III.

5. FUNDEP - Contador (INB)/2018

Considerando os preceitos da NBC TG Estrutura Conceitual sobre o reconhecimento de receitas e despesas e sobre a apuração do resultado, é incorreto afirmar:

a) O reconhecimento e a mensuração das receitas e despesas e, consequentemente, do resultado dependem em parte dos conceitos de capital e de manutenção de capital adotados pela entidade na elaboração de suas demonstrações contábeis.

b) É prática comum distinguir os itens de receitas e despesas que surgem no curso das atividades usuais da entidade daqueles que não surgem, o que não serve de base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa ou equivalentes de caixa no futuro.

c) A distinção entre itens de receitas e de despesas e a sua combinação de diferentes maneiras também permitem demonstrar várias formas de medir o desempenho da entidade, com maior ou menor grau de abrangência dos itens.

d) As receitas e as despesas podem ser apresentadas na demonstração do resultado de diferentes maneiras, de modo a serem prestadas informações relevantes para a tomada de decisões econômicas.

6. FUNDEP - Auditor Fiscal da Receita Municipal (Uberaba)/2016

Ao se analisar os conceitos de receitas e despesas, sob a perspectiva do Pronunciamento Conceitual Básico, é INCORRETO afirmar que:

a) a despesa não deve ser reconhecida na demonstração do resultado, nos casos em que um passivo é incorrido sem o correspondente reconhecimento de ativo.

b) a receita surge no curso das atividades usuais da entidade e é designada por uma variedade de nomes, tais como vendas, honorários, juros, dividendos, royalties e aluguéis.

c) as receitas e as despesas são os elementos diretamente relacionados com a mensuração do resultado da entidade.

d) perdas representam outros itens que se enquadram na definição de despesas e podem ou não surgir no curso das atividades usuais da entidade, representando decréscimos nos benefícios econômicos.

7. FUNDEP - Auditor Fiscal da Receita Municipal (Uberaba)/2016

As características qualitativas da informação contábil-financeira útil identificam os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para uma série de usuários externos das informações contábeis.

Sobre as referidas características, é CORRETO afirmar:

a) Informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários, mesmo que alguns usuários decidam não levá-la em consideração.

b) Comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade são consideradas características qualitativas da informação contábil-financeira, independentemente de sua relevância.

c) Para que a informação contábil-financeira seja considerada útil, ela precisa ser relevante ou representar com fidedignidade o que se propõe a representar.

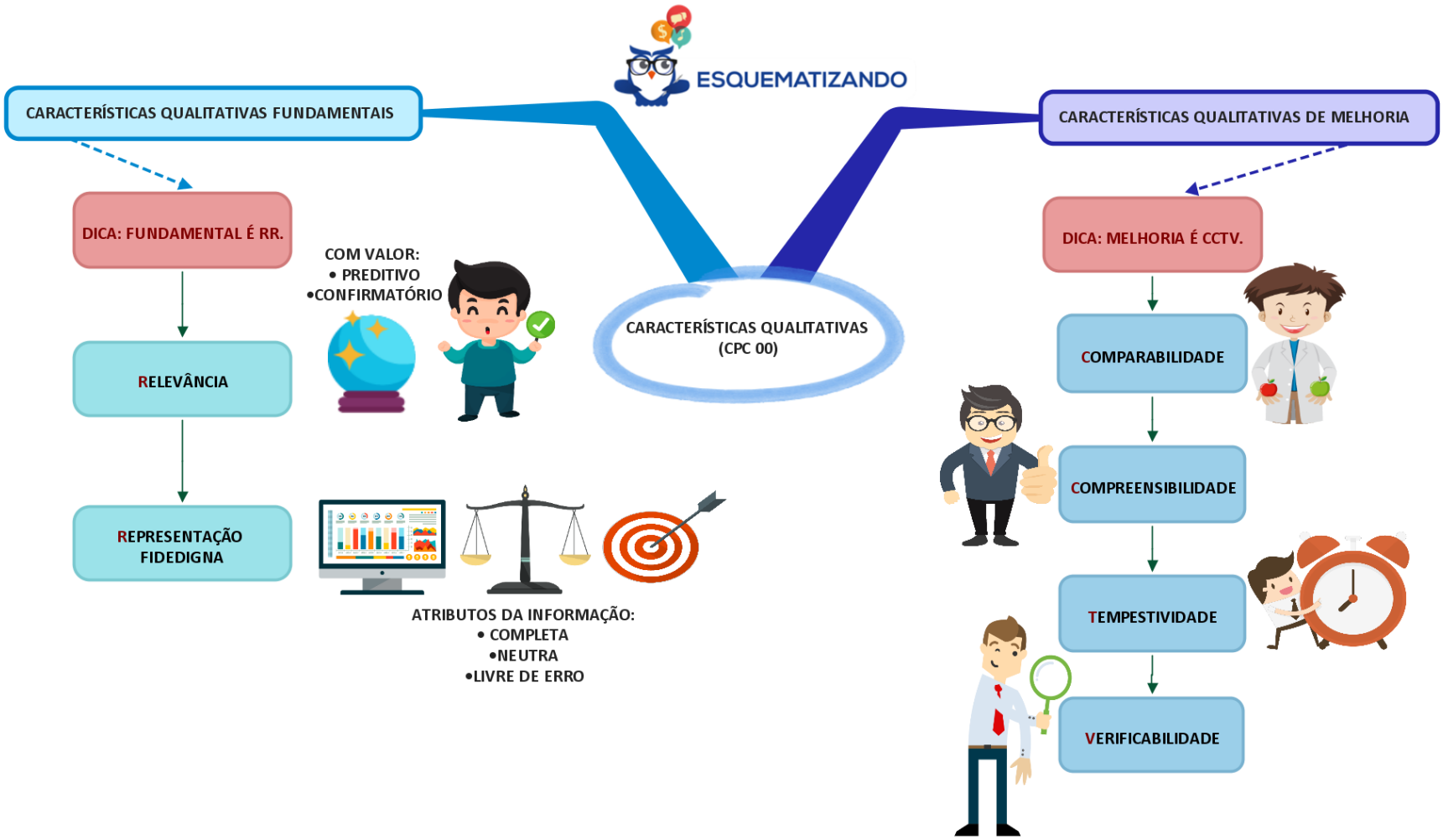
d) Um retrato neutro da realidade econômica (essencial para que ela seja uma representação fidedigna) é provido de viés na seleção ou na apresentação da informação contábil-financeira.

10 - GABARITO

1) B
2) D
3) A
4) C
5) B
6) A
7) A

11–MENTALIZANDO

Pessoal! A seguir, trago um **mapa mental** para que vocês possam utilizar como ferramenta de **sedimentação do conteúdo** estudado na aula de hoje.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.